

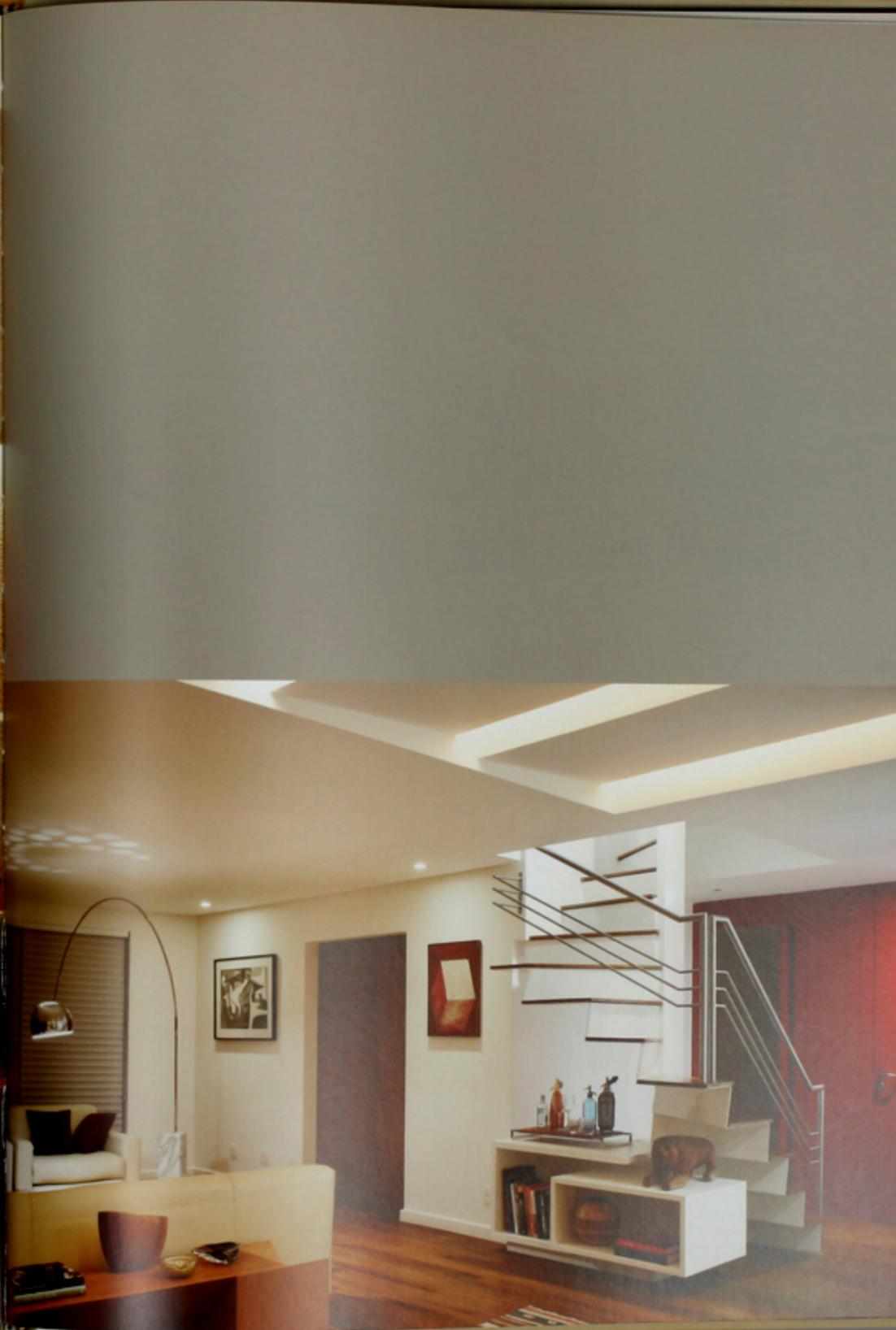


## Patricia Marinho

NOS PROJETOS DE PATRICIA MARINHO as linhas obedecem a planos pensados e repensados. Seu desenho detalhista promove uma interação afinada entre arquitetura e interior. A inspiração, diz a arquiteta, vem dos movimentos que renovaram as artes decorativas no início do século 20, especialmente a Secessão de Viena, na Áustria. "Eles buscavam uma linguagem nova ao articular o interno e o externo, a função e a forma, a estrutura e os acabamentos. Nenhuma peça era inserida ao acaso na arquitetura", afirma Patricia. Nesta cobertura projetada na Lagoa, Rio de Janeiro, a iluminação, os painéis de parede, o corrimão e até o vão sob a escada foram cuidadosamente planejados para alcançar uma composição ao mesmo tempo prática e elegante. Grande parte das peças, vale lembrar, têm a assinatura da própria Patricia, que fez o curso de design industrial de Achille Castiglioni em Milão. Suas criações de linhas contemporâneas interagem perfeitamente com objetos de época, móveis modernos e, muitas vezes, itens de arte popular e artesanato brasileiro. "Para compor meus projetos, busco referências tanto em museus da Europa quanto em mercados do interior do Brasil", conta a arquiteta. Em seu próprio escritório, localizado em Ipanema (fotos p. 154 e 155), vemos uma mesa *déco* herdada de família, uma luminária de Isamu Noguchi dos anos 1950, um sofá Maralunga, criação de Vico Magistretti de 1973, e uma poltrona Barcelona, projetada por Mies van der Rohe em 1929. Peças de origens e épocas bem distintas que, reunidas por Patricia, acabam por traduzir um jeito bem atual de habitar.







[ Patricia Marinho ]